

RECONSTRUÇÃO FACIAL PÓS-TRAUMA E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS

Waléria Pinheiro de Araújo¹; Pedro Henrique de Souza Honório Justino²; Renata Mendes de Abreu Honório³; Maria Idaiana Carvalho Alencar⁴; Artur Henrique Oliveira Barros⁵; Aline Vieira do Nascimento Priesnitz⁶; Leila da Silva Bortolato⁷; Natasha Simoes De Leu⁸; Ester Denyse da Silva Franco⁹; Paula Eloíse Duarte Silva¹⁰; Paulo César Gajo Júnior¹¹; Larissa Viana Vasconcelos Carneiro Leão¹²; Marco Antonio De Bem de Souza¹³; Vinícius Belém Rodrigues Barros Soares¹⁴; Leandro Campos Silva¹⁵; Diego César Marques¹⁶; Marcelo André Ramires¹⁷; Roseane Del Arco Ramires¹⁸; Iago Sarti Martins¹⁹; Giselle Amiska Soares²⁰

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O objetivo deste artigo é revisar criticamente a literatura atual sobre a reconstrução facial pós-trauma e suas implicações psicossociais. Realizou-se uma extensa revisão da literatura para identificar estudos relevantes acerca da proposta do presente estudo. Bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, foram consultadas para obter artigos publicados. O estudo enfatizou a importância de abordagens integradas e multidisciplinares no tratamento da reconstrução facial pós-trauma. Os resultados destacaram o papel fundamental de procedimentos cirúrgicos e terapias de reabilitação na restauração da função e estética facial, assim como a necessidade de intervenções psicossociais para promover o bem-estar mental dos pacientes. O suporte social e familiar foi considerado crucial para fortalecer a resiliência dos indivíduos e facilitar sua adaptação às mudanças físicas e emocionais. Conclui-se que uma abordagem holística é essencial para garantir uma recuperação completa e uma melhor qualidade de vida para os pacientes submetidos à reconstrução facial pós-trauma.

Palavras-chave: Saúde bucal; Cirurgião dentista; Autoestima.

POST-TRAUMA FACIAL RECONSTRUCTION AND ITS PSYCHOSOCIAL IMPLICATIONS

ABSTRACT

The objective of this article is to critically review the current literature on post-trauma facial reconstruction and its psychosocial implications. An extensive literature review was carried out to identify relevant studies regarding the proposal of the present study. Electronic databases, such as PubMed, Scielo and Google Scholar, were consulted to obtain published articles. The study emphasized the importance of integrated and multidisciplinary approaches in the treatment of post-trauma facial reconstruction. The results highlighted the fundamental role of surgical procedures and rehabilitation therapies in restoring facial function and aesthetics, as well as the need for psychosocial interventions to promote patients' mental well-being. Social and family support was considered crucial to strengthening individuals' resilience and facilitating their adaptation to physical and emotional changes. It is concluded that a holistic approach is essential to ensure a complete recovery and a better quality of life for patients undergoing post-trauma facial reconstruction.

Keywords: Oral health; Dental surgeon; Self esteem.

Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB¹, Unip- Df², Unip- Dr³, Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau)⁴, UNIUBE⁵, IUNIR - Instituto Universitário Italiano de Rosário⁶, Universidad de Ciencias Empresariales Sociales/UCES_ARG⁷, Universidade Federal Fluminense (UFF)⁸, Universidade Federal do Pará⁹, Centro Universitário Unifacvest¹⁰, Universidade de Marília (UNIMAR)¹¹, Faculdade do Centro Oeste Paulista-Facop¹², UFSC¹³, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE¹⁴, Universidade Federal Fluminense¹⁵; Centro Universitário de Iporá¹⁶; Centro Universitário do Norte Paulista (UNORTE)¹⁷; Centro Universitário do Norte Paulista (UNORTE)¹⁸; Universidade Positivo - Londrina, Paraná¹⁹; UNINASSAU Recife²⁰

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Fevereiro e publicado em 31 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2956-2965>

AUTOR CORRESPONDENTE: dra.waleriapinheiro@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

A reconstrução facial pós-trauma é uma área da medicina que visa restaurar não apenas a estrutura física do rosto, mas também a função e a estética perdidas devido a lesões traumáticas. Essa abordagem multidisciplinar envolve uma equipe de cirurgiões plásticos, otorrinolaringologistas, oftalmologistas e outros profissionais de saúde trabalhando em conjunto para proporcionar aos pacientes uma melhor qualidade de vida após o trauma facial (DAVID, 2022; ISYA WAHDINI *et al.*, 2019).

Além dos aspectos médicos e técnicos envolvidos na reconstrução facial, é fundamental considerar as implicações psicossociais que acompanham esse processo. Lesões faciais graves podem ter um impacto profundo na autoestima, na identidade pessoal e nas interações sociais dos pacientes, levando a desafios emocionais significativos. Portanto, é essencial abordar não apenas as necessidades físicas, mas também as preocupações psicológicas dos pacientes durante o processo de recuperação (DAVID, 2022; ISYA WAHDINI *et al.*, 2019).

A recuperação após a reconstrução facial pós-trauma é frequentemente uma jornada longa e desafiadora, exigindo não apenas procedimentos cirúrgicos complexos, mas também apoio psicológico e social contínuo. Os pacientes podem enfrentar sentimentos de ansiedade, depressão e isolamento à medida que se adaptam às mudanças em sua aparência e lidam com as dificuldades funcionais decorrentes das lesões (VAN DER SANDEN *et al.*, 2005)

Os objetivos da reconstrução facial pós-trauma vão além da restauração física do rosto do paciente. Eles incluem promover a saúde emocional e psicossocial, restaurar a função e a estética faciais, e ajudar os pacientes a reintegrarem-se à sociedade com confiança e dignidade. Ao reconhecer e abordar adequadamente essas necessidades holísticas, é possível significativamente a qualidade de vida dos pacientes e ajudá-los a se recuperar de forma mais completa e satisfatória (NAM; DAVIDSON; MANSON, 2020).

O objetivo deste trabalho é analisar as diferentes técnicas e abordagens utilizadas na reconstrução facial pós-trauma, desde procedimentos cirúrgicos até terapias de reabilitação e cuidados psicológicos, visando compreender o impacto dessas intervenções na qualidade de vida e bem-estar psicossocial dos pacientes afetados.

METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativa. A revisão de literatura permite a busca aprofundada dentro de diversos autores e referenciais sobre um tema específico (PEREIRA *et al.*, 2018).

Buscas avançadas foram realizadas em estratégias detalhadas e individualizadas em três bases de dados: Scientific Eletronic Library Online - Scielo (<https://scielo.org/>), U.S. National Library of Medicine (PUBMED) (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>) e Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>). Os artigos foram coletados no mês de dezembro de 2023 e contemplados entre os anos de 2000 a 2023.

A estratégia de pesquisa desenvolvida para identificar os artigos incluídos e avaliados para este estudo baseou-se em uma combinação apropriada de termos MeSH (www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html), nos idiomas português e inglês.

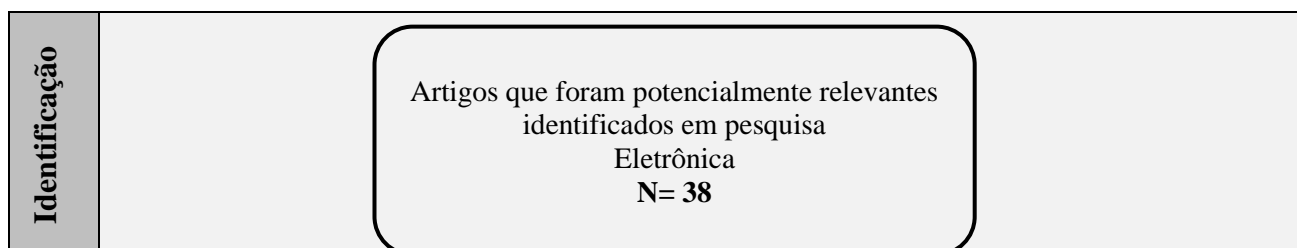
Considerou-se como critério de inclusão os artigos completos disponíveis na íntegra nas bases de dados citadas, nos idiomas inglês e português e relacionados com o objetivo deste estudo. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, duplicados, resenhas, estudos *in vitro* e resumos.

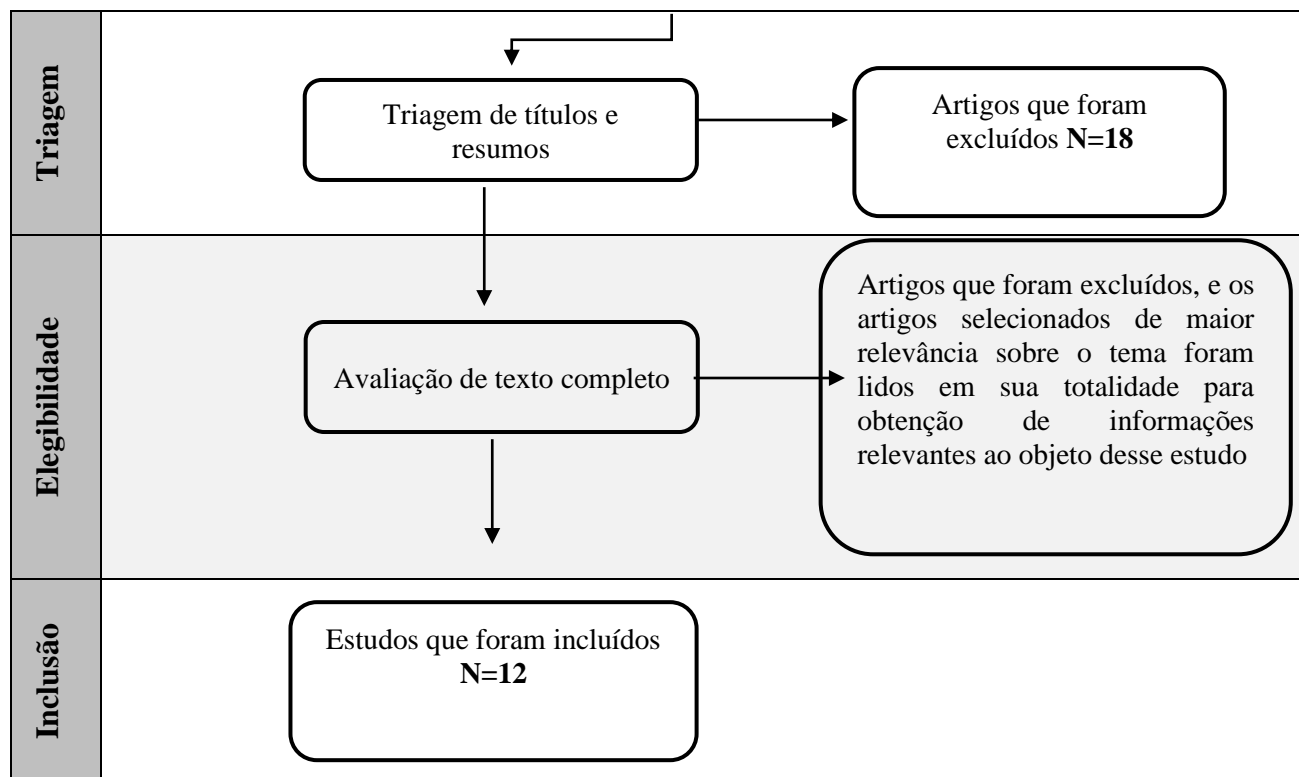
A estratégia de pesquisa baseou-se na leitura dos títulos para encontrar estudos que investigassem a temática da pesquisa. Caso atingisse esse primeiro objetivo, posteriormente, os resumos eram lidos e, persistindo na inclusão, era feita a leitura do artigo completo. Na sequência metodológica foi realizada a busca e leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, os quais foram analisados para inclusão da amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na revisão de literatura feita nas bases de dados eletrônicas citadas, foram identificados 38 artigos científicos potencialmente relevantes, dos quais 18 foram excluídos após a triagem de títulos e resumos. Assim, 12 artigos foram lidos na íntegra e, com base nos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para compor este estudo. O fluxograma com detalhamento de todas as etapas de seleção está na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos estudos





Os resultados desta análise indicam que as técnicas de reconstrução facial pós-trauma têm desempenhado um papel crucial na restauração da função e estética facial em pacientes que sofreram lesões graves. Por meio de procedimentos cirúrgicos avançados, como enxertos ósseos, reconstrução de tecidos moles e implantes faciais, foi possível reconstruir as estruturas anatômicas comprometidas, proporcionando uma melhoria significativa na aparência e autoestima dos indivíduos afetados (BLATT; AL-NAWAS, 2019; OLDING *et al.*, 2021).

Esses procedimentos cirúrgicos não só visam restabelecer a forma e função da face, mas também têm impacto direto na qualidade de vida dos pacientes, permitindo-lhes recuperar habilidades essenciais para suas atividades diárias e interações sociais. A reconstrução bem-sucedida da face não se limita apenas à aparência física, mas também à restauração das funções vitais, como respiração, visão, fala e mastigação, que podem ser comprometidas após um trauma facial grave (ALHAMMADI *et al.*, 2018).

Além dos procedimentos cirúrgicos, as terapias de reabilitação desempenham um papel fundamental no processo de recuperação dos pacientes. A fisioterapia, por exemplo, ajuda a restaurar a mobilidade e força muscular, enquanto a fonoaudiologia auxilia na reabilitação da fala e deglutição. Essas intervenções multidisciplinares são essenciais para garantir uma recuperação completa e bem-sucedida após o trauma facial (NG; SAADAT; SINHA, 1998).

No entanto, além dos aspectos físicos da reconstrução facial, é crucial considerar os impactos psicossociais associados ao trauma e à sua reconstrução. Muitos pacientes enfrentam desafios emocionais significativos, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e dificuldades de adaptação à nova aparência. Portanto, o suporte psicológico e emocional é fundamental para ajudar os pacientes a enfrentar e superar esses desafios (RANA *et al.*, 2014).

O acompanhamento psicológico permite aos pacientes expressar suas preocupações, medos e frustrações relacionadas ao trauma facial, fornecendo-lhes um espaço seguro para explorar e processar suas emoções. Além disso, o apoio emocional da família, amigos e profissionais de saúde é crucial para promover o bem-estar psicológico e social dos pacientes durante o processo de recuperação (GUPTA *et al.*, 2017).

A aceitação da nova aparência e a adaptação às mudanças físicas e emocionais podem ser um processo desafiador e demorado para muitos pacientes. Portanto, é importante oferecer um ambiente de apoio e compreensão, onde os pacientes se sintam ouvidos, respeitados e apoiados em sua jornada de recuperação (GASTALDI *et al.*, 2017).

A discussão dos resultados apresentados neste estudo revela a complexidade e a abrangência da reconstrução facial pós-trauma, envolvendo não apenas aspectos físicos, mas também psicossociais. Primeiramente, os procedimentos cirúrgicos e terapias de reabilitação demonstraram ser eficazes na restauração da forma e função da face, contribuindo significativamente para a recuperação dos pacientes. A utilização de técnicas avançadas, como enxertos ósseos e implantes faciais, permitiu reconstruir as estruturas anatômicas comprometidas, possibilitando uma melhoria substancial na estética e funcionalidade facial.

Além dos benefícios físicos, é importante ressaltar o impacto positivo desses procedimentos na qualidade de vida dos pacientes. A restauração das funções vitais, como respiração, fala e mastigação, é fundamental para o bem-estar e autonomia dos indivíduos afetados pelo trauma facial. A capacidade de recuperar habilidades essenciais para as atividades diárias e interações sociais promove uma maior independência e satisfação com a vida após a reconstrução (GASTALDI *et al.*, 2017).

No entanto, é essencial reconhecer os desafios psicossociais enfrentados pelos pacientes durante o processo de reconstrução facial. A experiência de trauma e a necessidade de adaptação a uma nova aparência podem desencadear uma série de questões emocionais, como ansiedade, depressão e baixa autoestima. Nesse sentido, o suporte psicológico e emocional desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar mental dos pacientes (SADR-ESHKEVARI;

FLINT; ALPERT, 2022).

A integração de intervenções psicossociais, como acompanhamento psicológico e apoio emocional, é fundamental para ajudar os pacientes a enfrentar e superar esses desafios. A criação de um ambiente de apoio e compreensão, onde os pacientes se sintam ouvidos, respeitados e apoiados em sua jornada de recuperação, é essencial para promover uma adaptação positiva às mudanças físicas e emocionais decorrentes do trauma facial (WHELAN; SEDDON; PERISOGLU, 2006).

Além disso, é importante reconhecer a importância do apoio da família, amigos e profissionais de saúde na recuperação dos pacientes. O suporte social e emocional desempenha um papel significativo na promoção da resiliência e no fortalecimento dos laços interpessoais durante o processo de reconstrução facial pós-trauma (SADR-ESHKEVARI; FLINT; ALPERT, 2022).

Em suma, a discussão dos resultados enfatiza a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e holística no tratamento da reconstrução facial pós-trauma. Ao considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos psicossociais dos pacientes, é possível fornecer um cuidado abrangente e personalizado que promova uma recuperação completa e uma melhor qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Nas considerações finais, destaca-se a importância de abordagens integradas e multidisciplinares no tratamento da reconstrução facial pós-trauma. A análise dos resultados evidenciou que procedimentos cirúrgicos e terapias de reabilitação desempenham um papel fundamental na restauração da função e estética facial, contribuindo significativamente para a recuperação dos pacientes.

No entanto, os desafios psicossociais enfrentados durante esse processo ressaltam a necessidade de intervenções psicológicas e emocionais adequadas para promover o bem-estar mental dos indivíduos afetados. O suporte social e familiar também se revelou crucial para fortalecer a resiliência dos pacientes e facilitar sua adaptação às mudanças físicas e emocionais decorrentes do trauma facial. Portanto, conclui-se que uma abordagem holística, que considere tanto os aspectos físicos quanto os psicossociais, é essencial para garantir uma recuperação completa e uma melhor qualidade de vida para os pacientes submetidos à reconstrução facial pós-trauma.

REFERÊNCIAS

- ALHAMMADI, M. S.; HALBOUB, E.; FAYED, M. S.; LABIB, A.; EL-SAAIDI, C. Global Distribution of Malocclusion Traits: A Systematic Review. **Dental press journal of orthodontics**, v. 23, n. 6, p. 40.e1-40.e10, 2018.
- BLATT, S.; AL-NAWAS, B. **A systematic review of latest evidence for antibiotic prophylaxis and therapy in oral and maxillofacial surgery**. [s.l.] Springer Berlin Heidelberg, 2019. v. 47519–555 p.
- DAVID, D. J. Facial Trauma. *In*: FARHADIEH, R. D.; BULSTRODE, N. W.; MEHRARA, B. J.; CUGNO, S. B. T.-P. S.-P. AND P. [s.l.] Elsevier, 2022. p. 480–519.
- GASTALDI, G.; PALUMBO, L.; MORESCHI, C.; GHERLONE, E. F.; CAPPARÉ, P. Prosthetic Management of Patients with Oro-Maxillo-Facial Defects: A Long-Term Follow-up Retrospective Study. **ORAL & implantology**, v. 10, n. 3, p. 276–282, 30 nov. 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29285330>>.
- GUPTA, H.; NATARAJAN, S.; VAIDYA, S.; GUPTA, S.; SHAH, D.; MERCHANT, R.; DESHPANDE, S. Traumatic eye ball luxation: A stepwise approach to globe salvage. **Saudi Journal of Ophthalmology**, v. 31, n. 4, p. 260–265, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1319453417300887>>.
- ISYA WAHDINI, S.; DACHLAN, I.; SESWANDHANA, R.; HUTAGALUNG, M. R.; PUTRI, I. L.; AFANDY, D. Neglected Orbitozygomaticomaxillary Fractures with Complications: A Case Report. **International journal of surgery case reports**, v. 62, p. 35–39, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31421558>>.
- NAM, A. J.; DAVIDSON, E. H.; MANSON, P. N. 1.1 - Assessment of the Patient With Traumatic Facial Injury. *In*: DORAFSHAR, A. H.; RODRIGUEZ, E. D.; MANSON, P. N. B. T.-F. T. S. London: Elsevier, 2020. p. 1–15.
- NG, M.; SAADAT, D.; SINHA, U. K. Managing the Emergency Airway in Le Fort Fractures. **The Journal of cranio-maxillofacial trauma**, v. 4, n. 4, p. 38–43, 1998. Disponível em: <<http://europepmc.org/abstract/MED/11951280>>.
- OLDING, J.; ZISMAN, S.; OLDING, C.; FAN, K. Penetrating trauma during a global pandemic: Changing patterns in interpersonal violence, self-harm and domestic violence in the Covid-19 outbreak. **The Surgeon**, v. 19, n. 1, p. e9–e13, 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1479666X20301037>>.
- PEREIRA, A.; SHITSUKA, D.; PARREIRA, F.; SHITSUKA, R. **Método Qualitativo, Quantitativo ou Quali-Quantitativo**. [s.l.: s.n.]119 p.
- RANA, M.; WARRAICH, R.; RASHAD, A.; VON SEE, C.; CHANNAR, K. A.; RANA, M.; STOETZER, M.; GELLRICH, N.-C. Management of comminuted but continuous mandible defects after gunshot injuries. **Injury**, v. 45, n. 1, p. 206–211, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020138312004299>>.
- SADR-ESHKEVARI, P.; FLINT, R. L.; ALPERT, B. An Overview of Maxillofacial Approaches to Smile Design. **Dental Clinics of North America**, v. 66, n. 3, p. 343–360, 2022. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S001185322200009X>>.

VAN DER SANDEN, W. J. M.; METTES, D. G.; PLASSCHAERT, A. J. M.; GROU, R. P. T. M.; MULDER, J.; VERDONSCHOT, E. H. Effectiveness of Clinical Practice Guideline Implementation on Lower Third Molar Management in Improving Clinical Decision-Making: A Randomized Controlled Trial. **European journal of oral sciences**, v. 113, n. 5, p. 349–354, out. 2005.

WHELAN, J.; SEDDON, B.; PERISOGLU, M. Management of Osteosarcoma. **Current treatment options in oncology**, v. 7, n. 6, p. 444–455, nov. 2006.